



Universidade do Minho
Escola de Economia, Gestão
e Ciência Política

Syllabus

Sistemas Eleitorais

Hugo Ferrinho Lopes

Licenciatura em Ciência Política

2.º semestre, 2025–26

Docente: Hugo Ferrinho Lopes	E-mail: hugoferrinholopes@eeg.uminho.pt
Coordenador: Pedro T. Magalhães	E-mail: pedro.t.magalhaes@eeg.uminho.pt
Horário: 15-18h	Sala: CG Edifício 2 – 1.05
Atendimento: Segundas-feiras, 18h30	Mediante marcação prévia

“The electoral system is the most specific manipulative instrument of politics.”

Giovanni Sartori (1969: 195)

Conteúdo

1	Descrição e objetivos gerais	3
2	Objetivos da aprendizagem	3
3	Bibliografia Geral	4
4	Conteúdos programáticos	4
4.1	Apresentação da UC e Introdução aos Sistemas Eleitorais	5
4.2	Conceito de Representação Política	5
4.3	Representação Descritiva, Substantiva e <i>Accountability</i>	6
4.4	Desigualdades na Representação: Género, Etnia, Idade	7
4.5	SE: Noção, Funções, Origens e Elementos I	8
4.6	Elementos II: Limiares, Estrutura do Voto e Tipos de SE	9
4.7	Mini-teste 1	10
4.8	Sistemas Maioritários e Proporcionais	10
4.9	Sistemas Mistos e Perspetiva Comparada	10
4.10	Efeitos Mecânicos e Psicológicos dos SE	11
4.11	SE, Comportamento Eleitoral e Representação Política	11
4.12	Engenharia Eleitoral e Reformas dos SE	12
4.13	Mini-teste 2	13
4.14	Exame de Recurso	13
5	Demonstração da coerência do programa com os objetivos	13
6	Metodologia de Ensino	14
6.1	Estrutura das aulas	14
6.2	Regras de conduta	14
6.3	Integridade e honestidade académica	14
7	Metodologia de avaliação	14
7.1	Avaliação ao longo do semestre	15
7.2	Exames	15
8	Fontes de dados públicos	15

1 Descrição e objetivos gerais

Os sistemas eleitorais são uma das instituições mais importantes das democracias representativas. Longe de serem meros mecanismos técnicos de conversão de votos em mandatos, os sistemas eleitorais moldam profundamente o comportamento dos eleitores e dos partidos, a composição dos parlamentos, a formação de governos e, em última instância, a qualidade da representação política. Esta UC oferece uma exploração abrangente e crítica dos sistemas eleitorais, desde os fundamentos teóricos da representação política até à análise comparada dos principais tipos de sistemas eleitorais no mundo e dos seus efeitos. Pretende-se que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica e abrangente da natureza da representação política, do funcionamento dos sistemas eleitorais e dos modelos do comportamento eleitoral. Para tal, combina-se uma base teórica sólida com exercícios práticos de cálculo e simulação eleitoral, permitindo aos estudantes compreender não apenas *como* funcionam os diferentes sistemas, mas também *por que* produzem resultados distintos — e o que isso significa para a democracia.

2 Objetivos da aprendizagem

No final da unidade curricular, cada estudante deverá ser capaz de:

1. Compreender a natureza da representação política enquanto método de tomada de decisão;
2. Conhecer os fundamentos da eleição política e do exercício do sufrágio;
3. Perceber a importância dos sistemas eleitorais não só como variável dependente mas também independente dos sistemas políticos;
4. Caracterizar os elementos estruturantes dos sistemas eleitorais;
5. Identificar as principais características dos diversos tipos de sistemas eleitorais;
6. Analisar alguns dos sistemas eleitorais no mundo;
7. Analisar os principais efeitos dos sistemas eleitorais;
8. Compreender o impacto dos sistemas eleitorais no comportamento eleitoral e na representação política;
9. Caracterizar os vários modelos do comportamento eleitoral.

3 Bibliografia Geral

- Cox, G. W. (1997). *Making Votes Count: Strategic Coordination in the World's Electoral Systems*. Cambridge University Press.
- Farrell, D. M. (2011). *Electoral Systems: A Comparative Introduction* (2.^a ed.). Palgrave Macmillan.
- Gallagher, M., & Mitchell, P. (Eds.). (2005). *The Politics of Electoral Systems*. Oxford University Press.
- Herron, E. S., Pekkanen, R. J., & Shugart, M. S. (Eds.). (2018). *The Oxford Handbook of Electoral Systems*. Oxford University Press.
- Lijphart, A. (1994). *Electoral Systems and Party Systems: A Study of Twenty-Seven Democracies, 1945–1990*. Oxford University Press.
- Meirinho Martins, M. (2008). *Representação política: Eleições e sistemas eleitorais*. Lisboa: ISCSP.
- Nohlen, D. (2007). *Os Sistemas Eleitorais: o contexto faz a diferença*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Norris, P. (2004). *Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior*. Cambridge University Press.
- Taagepera, R., & Shugart, M. S. (1989). *Seats and Votes: The Effects and Determinants of Electoral Systems*. Yale University Press.

4 Conteúdos programáticos

Programa sucinto

Bloco 1 — Representação Política (Aulas 1–3)

1. Introdução e conceito de representação política
2. Representação descritiva, substantiva e *accountability*
3. Género, etnia, idade e representação

Bloco 2 — Sistemas Eleitorais: Fundamentos e Elementos (Aulas 4–5)

1. Sistemas eleitorais: noção, funções, origens e elementos I (fórmulas e magnitude)
2. Elementos II: limiares, estrutura do voto e tipos de sistemas eleitorais

Bloco 3 — Tipos de Sistemas Eleitorais e Efeitos (Aulas 6–8)

1. Sistemas majoritários e proporcionais
2. Sistemas mistos e perspectiva comparada
3. Efeitos mecânicos e psicológicos dos sistemas eleitorais

Bloco 4 — Comportamento Eleitoral e Reformas (Aulas 9–10)

1. Sistemas eleitorais, comportamento eleitoral e representação política
2. Engenharia eleitoral e reformas dos sistemas eleitorais

Programa detalhado

Abaixo, segue um cronograma provisório dos temas de cada sessão da Unidade Curricular. Note-se que é provisório e sujeito a alterações. As referências assinaladas com ✓ são de leitura obrigatória antes da aula; as restantes são complementares (leituras recomendadas para aprofundamento).

Espero que todos os alunos estejam preparados para discutir qualquer leitura atribuída a cada sessão. O objetivo deve ser assistir à aula preparado para resumir o(s) ponto(s) principal(ais) de cada leitura, bem como ser capaz de apresentar uma revisão breve e precisa da abordagem, argumento e evidência.

Aqui ficam algumas sugestões sobre como compreender o ponto principal de um texto, como recordar o que leu e como se envolver com o material de estudo:

- Como ler e compreender literatura académica
- Como ler literatura académica mais rápido

Apresentação da Unidade Curricular e Introdução aos Sistemas Eleitorais

Semana 1 – 8 de fevereiro de 2026 a 12 de fevereiro de 2026

✓ *Syllabus*

Semana 2 – 15 de fevereiro de 2026 a 19 de fevereiro de 2026 Não há aula

Introdução e Conceito de Representação Política

Semana 3 – 22 de fevereiro de 2026 a 26 de fevereiro de 2026

- ☒ Pitkin, H. F. (1967). *The Concept of Representation*. Berkeley: University of California Press. (Cap. 1–2, pp. 1–13)
- ☒ Manin, B. (1997). “Direct Democracy and Representation.” In *The Principles of Representative Government* (pp. 1–41). Cambridge: Cambridge University Press.
- ☒ Mansbridge, J. (2003). Rethinking Representation. *American Political Science Review*, 97(4), 515–528.
- ☐ Dahl, R. A. (1971). *Polyarchy: Participation and Opposition*. New Haven: Yale University Press. (Cap. 1)
- ☐ Eulau, H. et al. (1959). The Role of the Representative: Some Empirical Observations on the Theory of Edmund Burke. *American Political Science Review*, 53(3), 742–756.
- ☐ Rehfeld, A. (2006). Towards a General Theory of Political Representation. *Journal of Politics*, 68(1), 1–21.
- ☐ Näsström, S. (2011). Where Is the Representative Turn Going? *European Journal of Political Theory*, 10(4), 501–510.
- ☐ Kitschelt, H. (2000). Linkages between Citizens and Politicians in Democratic Polities. *Comparative Political Studies*, 33(6–7), 845–879.
- ☐ Achen, C. H., & Bartels, L. M. (2016). “Democratic Ideals and Realities.” In *Democracy for Realists* (cap. 1). Princeton University Press.

Representação Descritiva, Substantiva e Accountability

Semana 4 – 1 de março de 2026 a 5 de março de 2026

- ☒ Mansbridge, J. (2011). Clarifying the Concept of Representation. *American Political Science Review*, 105(3), 621–630. [“Representation Rethought”]
- ☒ Powell, G. B. (2004). The Chain of Responsiveness. *Journal of Democracy*, 15(4), 91–105.
- ☒ Wolkenstein, F. (2020). Multidimensional Representation. *American Journal of Political Science*, 64(4), 862–876.

- ☐ Strøm, K. (2000). Delegation and Accountability in Parliamentary Democracies. *European Journal of Political Research*, 37(3), 261–289.
- ☐ Phillips, A. (1995). *The Politics of Presence*. Oxford: Clarendon Press. (Cap. 1–2)
- ☐ Stimson, J. A., Mackuen, M. B., & Erikson, R. S. (1995). Dynamic Representation. *American Political Science Review*, 89(3), 543–565.
- ☐ Manin, B., Przeworski, A., & Stokes, S. (1999). “Elections and Representation.” In *Democracy, Accountability, and Representation* (pp. 29–54). Cambridge University Press.
- ☐ Achen, C. H. (1978). Measuring Representation. *American Journal of Political Science*, 22(3), 475–510.
- ☐ Golder, M., & Stramski, J. (2010). Ideological Congruence and Electoral Institutions. *American Journal of Political Science*, 54(1), 90–106.
- ☐ Bowler, S. (2017). Trustees, Delegates, and Responsiveness in Comparative Perspective. *Comparative Political Studies*, 50(6), 766–793.
- ☐ Katz, R. S. (2014). No Man Can Serve Two Masters: Party Politicians, Party Members, Citizens and Principal–Agent Models of Democracy. *Party Politics*, 20(2), 163–176.
- ☐ Achen, C. H., & Bartels, L. M. (2016). “The Elusive Mandate.” In *Democracy for Realists* (cap. 2). Princeton University Press.

Desigualdades na Representação: Género, Etnia, Idade

Semana 5 – 8 de março de 2026 a 12 de março de 2026

- ☒ O’Brien, D. Z., & Rickne, J. (2016). Gender Quotas and Women’s Political Leadership. *American Political Science Review*, 110(1), 112–126.
- ☒ Htun, M. (2004). Is Gender like Ethnicity? The Political Representation of Identity Groups. *Perspectives on Politics*, 2(3), 439–458.
- ☒ Stockemer, D., & Sundstrom, A. (2022). *Youth without representation: The absence of young adults in parliaments, cabinets, and candidacies*. University of Michigan Press.
- ☐ Ferrinho Lopes, H., & Silva, P. (2026). “The Higher the Office, the Narrower the Path? Youth Political Representation in Portugal.” In *Political Youth Representation — A Global Perspective*. Palgrave Macmillan.

- ☐ Thomsen, D. M., & King, A. S. (2020). Women's Representation and the Gendered Pipeline to Power. *American Political Science Review*, 114(4), 989–1000.
- ☐ Fox, R. L., & Lawless, J. L. (2005). To Run or Not to Run for Office: Explaining Nascent Political Ambition. *American Journal of Political Science*, 49(3), 642–659.
- ☐ Clayton, A., O'Brien, D. Z., & Piscopo, J. M. (2025). Electoral Gender Quotas and Democratic Legitimacy. *American Political Science Review*. Forthcoming.
- ☐ Barnes, T. D., & O'Brien, D. Z. (2025). Gender and Leadership in Executive Branch Politics. *Annual Review of Political Science*, 28, 173–193.
- ☐ Broockman, D. E. (2013). Black Politicians Are More Intrinsically Motivated to Advance Blacks' Interests. *American Journal of Political Science*, 57(3), 521–536.
- ☐ Portmann, L., & Stojanović, N. (2019). Electoral Discrimination Against Immigrant-Origin Candidates. *Political Behavior*, 41(1), 105–134.
- ☐ Ferrinho Lopes, H., Silveira, P., & Lopes, A. H. (2021). Sub-representação de uma geração: Jovens na Assembleia da República, Governo e Parlamento Europeu (1976–2019). Research Brief, Observatório Permanente da Juventude.
- ☐ Stockemer, D., & Sundström, A. (2022). Age Representation in Parliaments. *Social Science Quarterly*, 103(5), 1107–1118.
- ☐ Sipinen, J., Belschner, J., & Anlar, A. (2024). Age Gaps in Political Representation. *Electoral Studies*.
- ☐ Magni, G., & Reynolds, A. (2021). Voter Preferences and the Political Underrepresentation of Minority Groups. *Journal of Politics*, 83(4), 1199–1215.
- ☐ Bird, K. (2005). The Political Representation of Visible Minorities in Electoral Democracies. In M. Diani & H. Kitschelt (Eds.), *New Frontiers in Comparative Sociology*. Palgrave Macmillan.

Sistemas Eleitorais: Noção, Funções, Origens e Elementos I

Semana 6 – 15 de março de 2026 a 19 de março de 2026

- ☒ Herron, E. S., Pekkanen, R. J., & Shugart, M. S. (2018). "Terminology and Basic Framework." In E. S. Herron, R. J. Pekkanen, & M. S. Shugart (Eds.), *The Oxford Handbook of Electoral Systems* (pp. 1–20). Oxford University Press.
- ☒ Gallagher, M. (1991). Proportionality, Disproportionality and Electoral Systems. *Electoral Studies*, 10(1), 33–51.

- ✓ Cusack, T. R., Iversen, T., & Soskice, D. (2007). Economic Interests and the Origins of Electoral Systems. *American Political Science Review*, 101(3), 373–391.
- Lijphart, A. (1994). “Electoral Formulas” e “District Magnitude.” In *Electoral Systems and Party Systems* (pp. 15–56). Oxford University Press.
- Benoit, K. (2000). Which Electoral Formula Is the Most Proportional? A New Look with New Evidence. *Political Analysis*, 8(4), 381–388.
- Bormann, N.-C., & Golder, M. (2013). Democratic Electoral Systems around the World, 1946–2011. *Electoral Studies*, 32(2), 360–369.
- Boix, C. (1999). *Setting the Rules of the Game: The Choice of Electoral Systems in Advanced Democracies*. *American Political Science Review*, 93(3), 609–624.
- Blais, A., & Massicotte, L. (1997). Electoral Formulas: A Macroscopic Perspective. *European Journal of Political Research*, 32(1), 107–129.
- Benoit, K. (2007). Electoral Laws as Political Consequences: Explaining the Origins and Change of Electoral Institutions. *Annual Review of Political Science*, 10, 363–390.
- André, A., Depauw, S., & Martin, S. (2016). The Classification of Electoral Systems: Bringing Legislators Back In. *Electoral Studies*, 42, 42–53.

Elementos II: Limiares, Estrutura do Voto e Tipos de Sistemas Eleitorais

Semana 7 – 22 de março de 2026 a 26 de março de 2026

- ✓ Lijphart, A. (1994). “Electoral Thresholds” e “Other Dimensions.” In *Electoral Systems and Party Systems* (pp. 57–94). Oxford University Press.
- ✓ Cox, G. W. (1997). “Coordination, Electoral Systems, and Entry.” In *Making Votes Count* (pp. 69–98). Cambridge University Press.
- ✓ Carey, J. M., & Hix, S. (2011). The Electoral Sweet Spot: Low-Magnitude Proportional Electoral Systems. *American Journal of Political Science*, 55(2), 383–397.
- Farrell, D. M. (2011). “Introduction.” In *Electoral Systems: A Comparative Introduction* (2.^a ed., pp. 1–20). Palgrave Macmillan.
- Taagepera, R. (2007). *Predicting Party Sizes: The Logic of Simple Electoral Systems*. Oxford University Press. (Cap. 1–2)

- ☐ Sartori, G. (1986). The Influence of Electoral Systems: Faulty Laws or Faulty Method? In B. Grofman & A. Lijphart (Eds.), *Electoral Laws and Their Political Consequences* (pp. 43–68). Agathon Press.
- ☐ Kedar, O., Harsgor, L., & Sheinerman, R. A. (2015). Are Voters Equal under Proportional Representation? *American Journal of Political Science*, 60(3), 676–691.

Semana 8 – 29 de março de 2026 a 2 de abril de 2026

Pausa da Páscoa: 30 de março – 6 de abril.

Semana 9 – 5 de abril de 2026 a 9 de abril de 2026

Pausa da Páscoa: 30 de março – 6 de abril.

Mini-teste 1

Semana 10 – 12 de abril de 2026 a 16 de abril de 2026 Mini-teste sobre a matéria dos Blocos 1–2.

Sistemas Maioritários e Proporcionais

Semana 11 – 19 de abril de 2026 a 23 de abril de 2026

- ☒ Farrell, D. M. (2011). “Single-Member Plurality and Majority Systems” e “List Systems of Proportional Representation.” In *Electoral Systems: A Comparative Introduction* (2.^a ed., pp. 21–100). Palgrave Macmillan.
- ☒ Carey, J. M., & Shugart, M. S. (1995). Incentives to Cultivate a Personal Vote: A Rank Ordering of Electoral Formulas. *Comparative Political Studies*, 28(3), 417–439.
- ☒ André, A., Depauw, S., & Martin, S. (2014). Electoral Systems and Legislators’ Constituency Effort: The Mediating Effect of Electoral Vulnerability. *Comparative Political Studies*, 48(4), 464–496.
- ☐ Blais, A., & Loewen, P. (2009). The French Electoral System and Its Effects. Working Paper, Université de Montréal.
- ☐ Bolin, N. et al. (2022). Towards Proportional Representation: The Swedish Case. *Representation*, 58(4), 491–510.
- ☐ Gallagher, M. (2014). Electoral Institutions and Representation. In L. LeDuc, R. G. Niemi, & P. Norris (Eds.), *Comparing Democracies 4*. Sage.
- ☐ Dobbs, C. L. (2022). The Effect of Electoral Systems on Women’s Political Representation. *Electoral Studies*, 80, 102536.

Sistemas Mistos e Perspetiva Comparada

Semana 12 – 26 de abril de 2026 a 30 de abril de 2026

- ☒ Shugart, M. S., & Wattenberg, M. P. (2001). "Mixed-Member Electoral Systems: A Definition and Typology." In M. S. Shugart & M. P. Wattenberg (Eds.), *Mixed-Member Electoral Systems: The Best of Both Worlds?* (pp. 9–24). Oxford University Press.
- ☒ André, A., Depauw, S., & Martin, S. (2016). The Classification of Electoral Systems: Bringing Legislators Back In. *Electoral Studies*, 42, 42–53.
- ☐ Saalfeld (2005). "Germany." In M. Gallagher & P. Mitchell (Eds.). *The Politics of Electoral Systems*. Oxford University Press.
- ☐ Reed, S. (2005). "Japan." In M. Gallagher & P. Mitchell (Eds.). *The Politics of Electoral Systems*. Oxford University Press.
- ☐ Lundell, K. (2010). *The Origin of Electoral Systems in the Post-War Era: A Worldwide Approach*. Routledge. (Cap. 1)

Efeitos Mecânicos e Psicológicos dos Sistemas Eleitorais

Semana 13 – 3 de maio de 2026 a 7 de maio de 2026

- ☒ Cox, G. W. (1997). "Duverger's Propositions." In *Making Votes Count* (pp. 13–37). Cambridge University Press.
- ☒ Clark, W. R., & Golder, M. (2006). Rehabilitating Duverger's Theory: Testing the Mechanical and Strategic Modifying Effects of Electoral Laws. *Comparative Political Studies*, 39(6), 679–708.
- ☒ Shugart, M. S., & Taagepera, R. (2017). "Votes from Seats and Seats from Votes." In *Votes from Seats: Logical Models of Electoral Systems* (pp. 1–36). Cambridge University Press.
- ☐ Laakso, M., & Taagepera, R. (1979). "Effective" Number of Parties: A Measure with Application to West Europe. *Comparative Political Studies*, 12(1), 3–27.
- ☐ Taagepera, R. (2007). *Predicting Party Sizes: The Logic of Simple Electoral Systems*. Oxford University Press.
- ☐ Powell, G. B. (2000). "The Verdict of the People." In *Elections as Instruments of Democracy* (cap. 10). Yale University Press.
- ☐ Golder, M. (2005). Democratic Electoral Systems around the World, 1946–2000. *Electoral Studies*, 24(1), 103–121.

Sistemas Eleitorais, Comportamento Eleitoral e Representação Política

Semana 14 – 10 de maio de 2026 a 14 de maio de 2026

- ✓ Powell, G. B. (2000). "Elections as Instruments of Democracy: Majoritarian and Proportional Visions." In *Elections as Instruments of Democracy* (pp. 3–43). Yale University Press.
- ✓ Norris, P. (2004). "Electoral Engineering: How Rules Shape Political Behavior." In *Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior* (pp. 1–36). Cambridge University Press.
- ✓ Achen, C. H., & Bartels, L. M. (2016). "Democratic Ideals and Realities" e "The Elusive Mandate." In *Democracy for Realists* (cap. 1–2). Princeton University Press.
- Anderson, C. J., & Guillory, C. A. (1997). Political Institutions and Satisfaction with Democracy: A Cross-National Analysis of Consensus and Majoritarian Systems. *American Political Science Review*, 91(1), 66–81.
- Iversen, T., & Soskice, D. (2006). Electoral Institutions and the Politics of Coalitions: Why Some Democracies Redistribute More Than Others. *American Political Science Review*, 100(2), 165–181.
- Golder, M., & Stramski, J. (2010). Ideological Congruence and Electoral Institutions. *American Journal of Political Science*, 54(1), 90–106.
- Dalton, R. J. (2014). *Citizen Politics: Public Opinion and Political Parties in Advanced Industrial Democracies* (6.^a ed.). CQ Press. (Cap. 1)

Engenharia Eleitoral e Reformas dos Sistemas Eleitorais

Semana 15 – 17 de maio de 2026 a 21 de maio de 2026

- ✓ Sartori, G. (1994). "Electoral Systems." In *Comparative Constitutional Engineering: An Inquiry into Structures, Incentives and Outcomes* (pp. 3–52). Macmillan.
- ✓ Renwick, A. (2010). "Introduction" e "Conclusions: The Politics of Electoral Reform." In *The Politics of Electoral Reform: Changing the Rules of Democracy* (pp. 1–27, 224–256). Cambridge University Press.
- ✓ Benoit, K. (2004). Models of Electoral System Change. *Electoral Studies*, 23(3), 363–389.

- Jacobs, K., & Leyenaar, M. (2011). A Conceptual Framework for Major, Minor, and Technical Electoral Reform. *West European Politics*, 34(3), 495–513.
- Farrell, D. M. (2014). ‘Stripped Down’ or Reconfigured Democracy. *West European Politics*, 37(2), 439–455.
- Boix, C. (1999). Setting the Rules of the Game: The Choice of Electoral Systems in Advanced Democracies. *American Political Science Review*, 93(3), 609–624.
- Norris, P. (2004). *Electoral Engineering: Voting Rules and Political Behavior*. Cambridge University Press. (Capítulos sobre reforma)

Mini-teste 2

Semana 16 – 24 de maio de 2026 a 28 de maio de 2026 Mini-teste sobre a matéria dos **Blocos 3–4**.

Exame de Recurso

15 de junho

5 Demonstração da coerência do programa com os objetivos

A UC está estruturada em quatro blocos temáticos. O **Bloco 1 — Representação Política** (aulas 1–3) centra-se nos fundamentos teóricos da representação política, abordando os conceitos clássicos, os modelos descritivo e substantivo, a accountability e as dimensões de género, etnia e idade, proporcionando a base conceptual necessária (objetivos 1 e 2). O **Bloco 2 — Sistemas Eleitorais: Fundamentos** (aulas 4–5) foca a noção, funções, origens históricas e elementos técnicos dos sistemas eleitorais — fórmulas, magnitude, limiares, estrutura do voto e tipologias — permitindo aos estudantes conhecer e analisar criticamente os diferentes modelos existentes (objetivos 3 e 4). O **Bloco 3 — Tipos de SE e Perspetiva Comparada** (aulas 7–8) aprofunda os sistemas maioritários, proporcionais e mistos numa perspetiva comparada, articulando teoria e casos concretos (objetivos 5 e 6). O **Bloco 4 — Efeitos, Comportamento e Reformas** (aulas 9–10) aborda os efeitos mecânicos e psicológicos dos sistemas eleitorais, o comportamento eleitoral, a engenharia eleitoral e os processos de reforma, integrando a dimensão analítica e crítica que permite compreender os sistemas eleitorais como variáveis independentes com consequências políticas profundas (objetivos 7, 8 e 9). Os exercícios práticos e as duas frequências reforçam todos os objetivos ao exigir aplicação concreta dos conhecimentos adquiridos.

6 Metodologia de Ensino

6.1 Estrutura das aulas

A UC segue um método de ensino teórico-prático. Há uma componente expositiva significativa, em virtude da necessidade de formação teórica sólida nesta área, mas que é frequentemente intercalada com exercícios práticos (nomeadamente de cálculo de mandatos e simulação eleitoral), debates e discussão de leituras. Os/as estudantes são incentivados/as a participar ativamente nas aulas através de questões ou comentários, mesmo durante os momentos expositivos.

A diversidade de métodos utilizados — exposição, exercícios de aplicação, análise de casos reais, debates, simulações contrafactuais — contribui para que os/as estudantes adquiram competências cognitivas mais complexas, como a capacidade de analisar e avaliar criticamente os conteúdos programáticos.

6.2 Regras de conduta

Espera-se uma postura responsável e colaborativa que promova aulas interativas, focadas e participativas. Evitem usar computadores para fins que não os da aula. Os telemóveis devem ser usados apenas quando necessário e desde que não perturbem o funcionamento pedagógico.

Espera-se que os/as estudantes compareçam às aulas já tendo lido os textos obrigatórios. Devem trazer notas escritas das leituras e estar preparados/as para as discutir.

6.3 Integridade e honestidade académica

A conduta académica inapropriada, nomeadamente o **plágio** e a **fraude académica**, inviabiliza a avaliação. Estão incluídos, entre outros, textos substancialmente semelhantes entre estudantes ou a reutilização de trabalhos anteriormente entregues.

O uso de ferramentas de inteligência artificial é permitido como apoio ao estudo e à pesquisa, mas não para a geração automática de texto nos exercícios e trabalhos. Qualquer recurso a estas ferramentas deve ser reconhecido de forma explícita.

7 Metodologia de avaliação

A unidade curricular pode ser concluída através de avaliação ao longo do semestre ou por exame. A escala de classificação segue o sistema decimal (0–20 valores), sendo necessária a obtenção de nota igual ou superior a 10 valores para aprovação.

7.1 Avaliação ao longo do semestre

A avaliação ao longo do semestre tem as seguintes componentes:

- a) **Participação em aula (20%)** — Valorizam-se a assiduidade, intervenções relevantes **que demonstrem leitura prévia da bibliografia**, e a participação ativa nos debates e exercícios em aula.
- b) **Mini-testes escritos (40%)** — 2 mini-testes ao longo do semestre, sobre matéria teórica e leituras. Realizados nas semanas 9 e 15.
- c) **Exercícios práticos (40%)** — 3 exercícios formais, com entrega e cotação, de dificuldade crescente.

Nota: O docente poderá convocar uma **discussão oral obrigatória** sobre qualquer elemento de avaliação, com vista a aprofundar a avaliação. A classificação poderá ser ajustada com base no desempenho nessa discussão.

7.2 Exames

Os estudantes que não sejam aprovados por avaliação ao longo do semestre, bem como aqueles que desejem melhorar a sua classificação, podem propor-se a exame, de acordo com as normas da instituição. Os exames consistem numa prova escrita sobre toda a matéria lecionada.

8 Fontes de dados públicos

- **International Institute for Democracy and Electoral Assistance** (IDEA) — dados sobre sistemas eleitorais, participação, quotas e mais
- **Election Guide** (IFES) — calendário e resultados eleitorais globais
- **Administration and Cost of Elections** (ACE) — enciclopédia sobre administração eleitoral
- **ParlGov** — base de dados sobre partidos, eleições e governos
- **Comparative Study of Electoral Systems** (CSES)
- **Constituency-Level Elections Archive** (CLEA)
- **Election Indices** (Michael Gallagher, Trinity College Dublin) — índices de desproporcionalidade e ENPP
- **Varieties of Democracy** (V-Dem)

- [Freedom House](#)
- [Base de Dados Portugal Contemporâneo \(PORDATA\)](#)
- [Comissão Nacional de Eleições \(CNE\)](#) — resultados eleitorais oficiais portugueses
- [Secretaria-Geral do MAI](#) — dados eleitorais portugueses detalhados
- [Resultados das Eleições Europeias](#) (Parlamento Europeu)
- [Quota Project](#) — quotas de género nos parlamentos
- [Inter-Parliamentary Union \(IPU\)](#) — Parline Data